

AUDIÇÃO Comissão de Saúde - AR – 08.03.2017

Muito boa tarde. Desejo em meu nome pessoal e dos meus colegas da URGUS aqui presentes, cumprimentar o Sr. Presidente da Comissão de Saúde, o Sr. Deputado José de Matos Rosa, às Senhoras e Senhores Deputados aqui presentes e às restantes pessoas também aqui presentes.

Antes de começar a direccionar as nossas respostas às vossas questões, gostaria de dizer que lamentamos não termos estado presentes na semana passada, mas (como o Sr. Presidente esclareceu na altura), devido a uma incongruência de emails datados, estamos aqui e agora para, com toda a transparência dar toda a informação.

Sras. e Srs. Deputados, compreendemos perfeitamente as vossas preocupações e todos nós conhecemos que estas pessoas Transsexuais sofrem muito, mas como os Srs. Deputado sabem foi sempre do interesse do SNS ajudá-las.

Como não podia deixar de ser, estamos todos aqui empenhados em soluções construtivas.

Assim, achamos que devemos contextualizar alguns aspetos que achamos essenciais... a saber:

1º- Somos uma equipa multidisciplinar do SNS, constituída por especialistas em Sexologia (Psiquiatra, Psicólogo), Endocrinologia, Ginecologia, Urologia e Cirurgia Plástica e Reconstructiva, que congregou esforços para ajudar a resolver a situação destes utentes que sendo em pequeno número, sabemos que sofrem, e com toda a legitimidade querem ter acesso à resolução dos seus problemas.

2º- Esta equipa que pertence ao SNS, trabalha noutras áreas, mas voluntariou-se para ajudar na resolução destas situações, que em 2011, não tinham qualquer resposta no SNS, em relação às cirurgias de reatribuição sexual.

3º- Anteriormente, quer a sexologia como a endocrinologia (desde 1976, com a consulta de sexologia criada pelo Dr. Francisco Allen Gomes, a pessoa mais reputada deste país na área da sexologia), já tinham grande experiência de seguimento destas pessoas, pelas contas, mais de 3 décadas. Pelo menos a maioria de nós, médicos e psicólogos, já nos interessávamos por estas pessoas.

4º- Desejo acrescentar que é uma equipa com um passado, um presente e seguramente um futuro, nascida numa instituição com prestígio no SNS. Na verdade, o Centro Hospitalar e Universitário Coimbra (CHUC), é um centro de referência em muitas áreas, inclusive no domínio de cirurgias complexas, nomeadamente (cardiorácica, oftalmológica, plástica e reconstrutiva, transplantes- esta, se não me engano, um dos maiores da Europa, entre outras). Então, é um caminho lógico que fomos fazendo ao iniciar estas cirurgias no CHUC, tendo este hospital a capacidade para realizar estas cirurgias.

De facto, é um hospital académico com 54 blocos operatórios, 4 urgência de 24 sobre 24 horas, que segue as *Guidelines* internacionais.

5º- Na nossa atuação, a URGUS (que como já dissemos, veio colmatar uma falta que existia no SNS, desde 2011), respeitamos normas, e *Guidelines* internacionais, procurando cumprir a *Legis Artis* da medicina e da psicologia.

6º- Estamos aqui para falar do nosso trabalho (repor a verdade/esclarecer afirmações erróneas e inverdades).

Só esta preocupação nos move, e por isso referimos que nem o hospital, nem qualquer elemento da equipa ou a própria URGUS detêm qualquer benefício económico a acrescentar àquilo que são as remunerações no SNS, não havendo imputação de mais gastos por ausência de horas extraordinárias, isto é, a nível do financiamento não há nenhum tipo de pagamento suplementar, nem aos profissionais, nem ao hospital.

Isto é, estamos a ser financiados no âmbito do contrato programa do CHUC, sem qualquer majoração ou financiamento adicional.

7º- Não deve haver unidade do país que desde o seu início tenha sido tão escrutinada e questionada, pela comunicação social, pelas redes sociais, por organismos como a OM e por associações de Cidadãos. Muitas vezes a informação produzida sobre a URGUS continha inverdades e mesmo mentiras. Foram ditas coisas graves acerca de nós, e estamos aqui com toda a transparência para tudo esclarecer.

8º- Apesar de tudo isto, temos sido alvo de uma campanha de desacreditação do nosso trabalho. Esta campanha deve-se para muitos ao interesse **no** doente, enquanto para nós deve-se ao interesse **do** doente. Mesmo assim, prosseguimos no mesmo, por acreditarmos que prestamos

um serviço de qualidade e que a nossa existência faz a diferença na vida das pessoas com Disforia de Género.

9º- Aliás queremos sublinhar que o seu sofrimento e o das suas famílias nos merecem toda a empatia, respeito e compaixão e é assim, desde que começamos a ver estes casos na consulta de sexologia, há muitos anos, como já referido, quando a nível social ainda não havia qualquer movimento em sua defesa e a sociedade os estigmatizava.

10º- A inspecção da IGAS a que fomos submetidos, os Srs. Deputados já tiveram oportunidade de ouvir as fragilidades administrativas identificadas. Destaco que já estão todas devidamente resolvidas de acordo com as recomendações daquela entidade.

Aliás, o resultado da inspecção da IGAS (uma inspecção imparcial) veio reconhecer este nosso esforço e a nossa credibilidade.

Resposta às preocupações dos Srs. Deputados:

Compreendemos perfeitamente as vossas preocupações e sabemos, nem podia deixar de ser de outra forma, que estamos aqui empenhados em soluções construtivas. Esse, é também o nosso objectivo.

Destacamos da nossa atuação os seguintes pontos:

1- Com prejuízo das nossas agendas pessoais fazemos um esforço de marcar sempre que possível (o que acontece a maioria das vezes) mais do que uma consulta de especialidade no mesmo dia para encurtar /diminuir o nº de deslocações.

P. ex., A consulta de sexologia e endocrinologia no mesmo dia da semana.

2- Utentes que faltam à consulta.

Se estes utentes nos voltarem a contactar remarcamos a consulta e retomam o seguimento. Contudo, gostaríamos de dizer que estas pessoas estão psicologicamente capazes de tomarem decisões em relação ao seu seguimento. Não vemos motivo para as contactarmos após desistência. Respeitamos a opção delas, ainda que achemos que muitas são tomadas com base em informações enviesadas (não verdadeiras).

Não é difícil o contacto connosco quer por telefone, quer por mail. Disponibilizamos muitas vezes o nosso email pessoal.

Mesmo assim, já a algum tempo, que a própria URGUS está a remarcar utentes e perceber o motivo porque faltam (uma das questões colocadas por um dos Srs. Deputados, a qual foi respondida supra).

Acrescento que no estrito cumprimento da lei, todos os utentes devem entrar pelo sistema informático do SNS, como qualquer outro utente.

Isto é, os pedidos para avaliação de casos clínicos provenientes do exterior ao CHUC, serão encaminhados para a Admissão de Doentes do CHUC, que posteriormente os enviará (através da plataforma Consulta a Tempo e Horas) para a consulta de Sexologia, para triagem e avaliação dos mesmos.

Contudo, fornecemos o contacto de secretária clínica afecta à URGUS, o qual nos faz chegar os pedidos de marcação ou de remarcação.

3- Por fim, estes utentes com Disforia de Género estão em paridade com os todos os outros utentes, mas p. ex., nos doentes oncológicos, entre outras situações, temos e devemos, pela sua situação clínica atendê-los com a maior brevidade possível, e não é pelos utentes transsexuais serem um grupo mediático que os vamos colocar à frente dos outros.

Apesar disto, nunca é demais referir que têm um período/tempo cirúrgico alocado a eles.